

CHEGOU O MOMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O QUE DIZEM OS ESTAGIÁRIOS?

IT'S TIME FOR THE SUPERVISED INTERNSHIP: WHAT DO THE INTERNS SAY?

HA LLEGADO EL MOMENTO DE LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS: ¿QUÉ OPINAN LOS BECARIOS?

Carolina Agostinho de Jesus¹

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Nancy Mireya Sierra-Ramírez²

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

O Estágio Supervisionado é uma das disciplinas dos cursos de licenciatura que possibilita vivências ao futuro professor na sua formação. Este estudo objetivou registrar a percepção dos estagiários de um curso de licenciatura sobre as condições para o desenvolvimento das atividades durante as quatro disciplinas de Estágio Supervisionado (ESEF e 3 ESEM). A pesquisa exploratória e descritiva fez uso de questionário semiestruturado aplicado a 40 voluntários dos períodos diurno e noturno. A idade dos estagiários está entre os 20 e 39 anos, sendo 32 (80%) mulheres. Nos resultados obtidos, apresentamos algumas recomendações: 1) antecipação do início do estágio somente com a etapa de observação em sala de aula; 2) redução do número de estágios no ensino médio; sendo dois para o ensino fundamental e dois para o ensino médio e 3) incluir como pré-requisitos, para cursar a disciplina de estágio I, mais disciplinas da dimensão pedagógica quanto de conteúdos específicos.

Palavras-chave: Disciplinas pedagógicas; Prática docente; Desempenho profissional.

Abstract

The Supervised Internship is one of the disciplines of the degree courses that allows the future teacher to experience in his training. This study aimed to record the perception of the interns of a teaching degree course about the conditions for

¹ Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática na Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-graduada em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Ceará. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3531541687791332>. E-mail: adm.carolina.agostinho@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9150-6626>.

² Doutora em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, São Paulo, Brasil. Licenciada em Biologia pela Universidad de Los Andes- Mérida. Pós-graduada em Ecologia de Populações pela Organização de Estudos Tropicais em Costa Rica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5923054657639493>. E-mail: nancysierrabienestar@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2019-6915>.

the development of activities during the four disciplines of Supervised Internship (ESEF and 3 ESEM). The exploratory and descriptive research used a semi-structured questionnaire applied to 40 volunteers from the day and night shifts. The age of the interns is between 20 and 39 years old, and 32 (80%) are women. In the results obtained, we present some recommendations: 1) anticipation of the beginning of the internship only with the observation stage in the classroom; 2) reduction in the number of internships in high school; two for elementary school and two for high school and 3) include as prerequisites, to attend the discipline of internship I, more disciplines of the pedagogical dimension as well as specific contents.

Keywords: Pedagogical disciplines. Teaching practice. Professional performance.

Resumen

La Práctica Supervisada es una de las asignaturas de los cursos de licenciatura que permite al futuro profesor adquirir experiencia durante su formación. El objetivo de este estudio fue registrar la percepción de los estudiantes en prácticas de un curso de licenciatura sobre las condiciones para el desarrollo de las actividades durante las cuatro asignaturas de Práctica Supervisada (ESEF y 3 ESEM). La investigación exploratoria y descriptiva utilizó un cuestionario semiestructurado aplicado a 40 voluntarios de los períodos diurno y nocturno. La edad de los pasantes oscila entre los 20 y los 39 años, siendo 32 (80 %) mujeres. A partir de los resultados obtenidos, presentamos algunas recomendaciones: 1) anticipar el inicio de las prácticas solo con la etapa de observación en el aula; 2) reducir el número de prácticas en la enseñanza secundaria, siendo dos para la enseñanza primaria y dos para la secundaria, y 3) incluir como requisitos previos para cursar la asignatura de prácticas I más asignaturas de dimensión pedagógica y de contenidos específicos.

Palabras claves: Disciplinas pedagógicas; Práctica docente; Rendimiento profesional.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura necessário para a formação docente, pois possibilita que o futuro professor vivencie e reflita sobre a prática pedagógica em contextos reais de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) sugere que o Estágio Supervisionado “deverá ser realizado a partir do início da segunda metade do curso” e visa articular a formação teórica com a prática profissional (Brasil, 1996).

Segundo Teixeira e Torres (2024), o Estágio Supervisionado é um componente curricular muito importante na formação de professores, pois, a partir dele, as identidades docentes podem ser definidas, e nesta oportunidade os licenciandos vivenciam situações reais no ambiente escolar, participando de atividades como: observar, planejar e realizar aulas.

O Estágio Supervisionado se configura como “[...] um espaço-tempo de aprendizagens e partilhas de conhecimentos adquiridos durante a formação [...]” (Sousa; Indjai; Martins, 2020, p. 10). Já Kulcsar (1994, p. 64) considera “os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles



podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Para Carvalho (2013a, p. 323), “[...] o estágio é um momento de observação mais próximo da prática real, mesmo que isso implique na tomada de ações tipicamente práticas, ele ainda se configura numa relação de (re)conhecimento da realidade”. Desse modo, “o estágio supervisionado deve se desenvolver em três momentos: observação, participação e regência, sendo esta última a culminância da atuação docente do estagiário” (Libâneo, 2006, p. 245).

Diante disso, concordamos com Carvalho (2013a p. 323) quando diz que:

A atividade de conhecimento do estagiário se dá na própria relação com o real, não numa relação unilateral aonde o discente vai até a unidade escolar testar as teorias aprendidas na universidade, mas sim numa relação dialética, de compreensão das particularidades e contradições que envolvem o trabalho docente.

Dessa forma a ocorrência durante o estágio apenas da observação prática dos espaços de atuação profissional e pessoal sem articulação com a teoria, não daria conta de interpretar a realidade que a cada dia se mostra mais complexa (Bianchi; Alvarenga; Bianchi, 2002 apud Araújo 2010).

Perante o exposto, o objetivo deste estudo foi registrar a percepção dos estagiários de um curso de licenciatura sobre as condições para o desenvolvimento das atividades durante as quatro disciplinas de Estágio Supervisionado (ESEF e 3 ESEM).

O Estágio Supervisionado direciona os estagiários a refletir enquanto futuros professores, que precisam olhar de forma ampla para os acontecimentos em sala de aula, devem estar preparados para lidar com o contexto dos alunos, assim como utilizar meios para facilitar o interesse e a compreensão dos assuntos (Almeida e Rocha, 2024).

Segundo estudo feito por Sierra-Ramirez e Jesus (2025), os estagiários reconhecem ter desenvolvido e aplicado, ao longo de um curso de licenciatura, competências como compromisso, comunicação, segurança, reflexão crítica e relacionamento interpessoal, as quais foram mobilizadas durante a prática de estágio.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma investigação exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008, p. 43) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Sendo



descritiva por envolver diversas variáveis e características dos participantes, dentre elas, a idade e o gênero. Também se trata de uma abordagem qualitativa, pois busca a compreensão e aprofundamento da perspectiva dos participantes do estudo sobre determinado assunto (Gil, 2008).

Esta pesquisa é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2019, na Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE). Nessa licenciatura o Estágio Supervisionado é desenvolvido durante os últimos quatro semestres de formação, começando no 6º semestre com qualquer um dos anos do Ensino Fundamental II (ESEF, quer dizer, do 6º ao 9º ano) e a partir do 7º ao 9º semestre entram no estágio do Ensino Médio estagiando no 1º, 2º e 3º ano, respectivamente (ESEM I; II e III).

A pesquisa foi desenvolvida com turmas dos períodos diurno e noturno, das disciplinas de Estágio Supervisionado nos níveis de Ensino Fundamental e Médio. O estágio compreendeu etapas de observação (8h/a) e regência (24h/a) com duas turmas por dupla de estagiários, para as quais lhes foi solicitado implementar um projeto de ensino utilizando materiais didáticos diversos. Participaram da pesquisa 40 alunos voluntários, selecionados entre os 73 matriculados no semestre 2018.2. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado que foi escolhido pela sua praticidade e confiabilidade. As respostas foram analisadas qualitativamente, com identificação dos participantes codificada para preservar o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi feita com 10 estagiários de cada disciplina de Estágio. A Turma de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental – ESEF tem idade média de 21 anos, dentro do intervalo entre 20 e 31 anos. Os Licenciandos que cursam a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio I – ESEM I têm em média 24,2 anos, as idades variam entre 21 e 32 anos. Já a turma de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II – ESEM II, têm como média de idade de 23,1 anos, variando entre 21 e 25 anos. E os Licenciandos que cursam a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio III – ESEM III têm em média 26,7 anos de idade, os quais variam entre 20 e 39 anos. Esse desvio na média de idade pode ser explicado porque o curso de licenciatura desta universidade possui turmas que estudam durante o dia e turmas que estudam no período noturno. Sendo que geralmente muitos estudantes que estudam à noite, trabalham durante o dia, condição que pode retardar a conclusão do curso.



Há um predomínio do gênero feminino no total de 32 participantes da pesquisa e 8 participantes do gênero masculino. Fato comum quando se trata de curso de licenciatura, pois as mulheres predominam no exercício da docência. Segundo Ávila e Portes (2009, p. 93) “essa guetização refere-se às possíveis escolhas, feitas pelas mulheres, por carreiras consideradas “tipicamente femininas”.

A explicação para tal processo pode ser obtida mediante a análise das próprias condições de expansão do acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho pelas mulheres:

As preferências quanto à escolha dos cursos foram se construindo ao longo do processo de escolarização dos sujeitos femininos e masculinos, dando origem a áreas demarcadas como mais “femininas”, como a área das ciências humanas e a maior parte dos cursos da saúde, ou mais “masculinas”, como aqueles da área das ciências exatas e carreiras tecnológicas (Ávila; Portes, 2009, p. 95).

Esse pensamento citado acima era muito comum em outras épocas e ainda hoje algumas pessoas o consideram válido, embora atualmente algumas, de nós mulheres, temos certa consciência que o nosso lugar é onde quisermos.

O período de estágio consta de várias etapas; inicia-se com a formação das duplas (excepcionalmente individual ou trios), depois escolhem a escola *locus*, verificam a aceitação por parte da mesma para realizar a entrega dos documentos que oficializam o vínculo universidade/escola, realizam o reconhecimento da escola, para entrar em sala de aula e cumprir com duas semanas de observação (8h) e mais seis semanas de regência (24h), cumprindo um total de 32h de estágio/semestre. Durante todo o percurso do estágio, elaboram de forma individual o relatório das vivências, que dessa forma, constitui-se em uma atividade básica deste componente disciplinar, sendo desenvolvida dentro das diferentes percepções e que contribui grandemente na formação do futuro profissional. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, os licenciandos precisam “demonstrar domínio da linguagem, oral e escrita, como requisito básico para o exercício da docência e para a comunicação profissional” (Brasil, 2015, p. 11).

Foi perguntado aos estagiários em que ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio estavam realizando a prática de estágio, e obtivemos:



QUADRO 1 – Anos da Educação Básica em que os estagiários realizaram a prática docente

ESEF					ESEM I	ESEM II		ESEM III	
Ano	6º	7º	8º	9º	1º	1º	2º	2º	3º
N	5	4	5	2	10	2	8	2	8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Para a realização dos estágios cada dupla ou trio, fica responsável por duas turmas. Assim sendo, essas turmas no caso do ensino fundamental podem ser do mesmo ano ou de anos diferentes, o que explica o “N” maior, do que os dez alunos participantes da pesquisa. A maior parte das práticas dos estagiários do EF ocorrem no 6º e 8º ano e no médio no ano correspondente ao ESEM.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de se sentirem preparados para o início do estágio, obtivemos as seguintes respostas (Tabela 1).

Tabela 1 – Os licenciandos sentem-se preparados para o início dos estágios?

	ESEF	ESEM I	ESEM II	ESEM III	TOTAL
Sim	5	6	3	5	19 (47,5%)
Não	3	4	3	5	15 (37,5%)
Mais ou menos	2	0	4	0	6 (15%)
	10	10	10	10	40 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Nos ESEF e ESEM I, predominam as respostas afirmativas, para um total de 47,5% dos licenciandos que consideram que “sim” estão preparados para o desenvolvimento das atividades dos estágios. Enquanto, para os últimos anos do Ensino Médio, aumentam as dúvidas. Algumas justificativas podem ser lidas nas falas do quadro 2.

QUADRO 2 – Falas dos estagiários referentes a se sentirem preparados para estagiar

E8, ESEF	<i>Sim, amo essa área da educação e gosto muito de ensinar. A faculdade me ensinou conhecimentos fundamentais para a formação de um bom professor.</i>
E4, ESEM I	<i>Sim, busco qualificação para desempenhar o máximo a prática docente.</i>



<i>E9, ESEM II</i>	<i>Sim, pois ao longo da graduação tive a oportunidade de participar do PIBID, em que o mesmo me proporcionou uma rica experiência com o processo de ensino, além disso as disciplinas pedagógicas oferecida ao longo do curso, oportunizou (sic) uma maior segurança dentro da sala de aula.</i>
<i>E7, ESEM III</i>	<i>Todo momento de estágio causa uma certa ansiedade, mas devido a vivência dos primeiros estágios me sinto mais preparada sim.</i>
<i>E9, ESEF</i>	<i>Não, para mim foi e é muito complicado devido a minha dificuldade de falar em público, porém estou tentando me adaptar.</i>
<i>E3, ESEM I</i>	<i>Não. Pois ainda não tenho todos os conhecimentos necessários para ministrar as aulas.</i>
<i>E8, ESEM II</i>	<i>Não, durante toda a minha graduação a universidade não apresentou nenhum conhecimento acerca da atual realidade da conjuntura educacional. As disciplinas voltadas para o ensino, como a didática, não tiveram nenhum requisito que abordava fatores que possam contribuir na etapa do estágio.</i>
<i>E9, ESEM III</i>	<i>Não. Porque não gosto de dar aula.</i>
<i>E5, ESEF</i>	<i>Mais ou menos, pois tenho medo de não conseguir me adaptar às turmas.</i>
<i>E1, ESEM II</i>	<i>Mas ou menos, senti muita insegurança no início.</i>
<i>E7, ESEM II</i>	<i>Mais ou menos, pois o estágio demanda um certo tempo no qual temos que planejar e obviamente aplicar, porém juntamente com as demais atividades fica complicado inovar, e então você acaba se sentindo despreparado, e desmotivado para dar início.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os licenciandos, que afirmam estar preparados, acreditam que é a hora de colocar em prática o que a faculdade lhes ofertou e ainda mencionam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma das oportunidades de conhecer o ambiente escolar antes dos estágios. O que é confirmado com as pesquisas a respeito dos grandes benefícios que este programa trouxe. De acordo com Oliveira e Barbosa (2013, p.156) “o PIBID tem se mostrado uma das metodologias de formação mais significativas nas últimas décadas, pois possibilita, especialmente no curso de licenciatura, concretizar o acesso ao futuro local de trabalho e associar com os conteúdos acadêmicos”.

As pesquisas realizadas por Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014) afirmam que as contribuições do PIBID se referem, especialmente, ao fato de os estudantes das licenciaturas poderem adentrar nas escolas com o acompanhamento de professores com mais experiência tanto da universidade como da escola pública. Nota-se com os autores anteriores que todos consideram o PIBID pelo fato de conhecer o ambiente escolar, e nós acrescentamos que no caso do Curso de Licenciatura, local que foi feita a pesquisa ocorrem



leituras e discussões sobre o fazer docente, o que deve colaborar no ganho de segurança e responsabilidade.

Percebe-se nas falas anteriores, diversos posicionamentos. Há quem assume a responsabilidade do seu fazer, como (E9, ESEF), (E3, ESEM I) e (E9, ESEM III) e há quem coloca a responsabilidade completamente no curso (E8, ESEM II), o que nos traz a ideia de que somos seres inacabados e que podemos nos refazer, além de que nenhum curso vai proporcionar todos os conhecimentos necessários para o exercício profissional e que sempre vão ocorrer lacunas, vazios de conhecimentos.

Nesse sentido, Scalabrin e Molinari (2013) encontraram que uma das dificuldades sentida normalmente pelos estagiários é de não se sentirem preparados para atuarem como professores. As mesmas autoras argumentam que os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são somente os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, e apontam que a formação docente é um eterno fazer-se, aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, a cada dia no exercício da docência existem momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e entre seus educandos, isso porque somos seres humanos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos a cada dia. De acordo com Freire (1997, p. 45):

falando de seu medo, de sua insegurança, o educador vai fazendo, de um lado, uma espécie de catarse indispensável ao controle do medo, de outro, vai ganhando a confiança dos educandos. Em lugar de procurar esconder o medo com disfarces autoritários facilmente reconhecíveis pelos educandos, o professor o manifestou com humildade.

No entanto, o motivo de alguns estagiários sentirem-se com medo e inseguros com a prática docente pode estar ligada à falta de experiência dos mesmos para se expressar em público e por toda a responsabilidade que carrega ser professor.

Porém, de acordo com Castoldi e Polinarski (2009), não se pode considerar a falta de experiência como a responsável pela insatisfação no estágio, pois é um meio para que o graduando tenha a oportunidade de refletir sobre sua possível carreira docente, através das vivências e experiências obtidas no estágio, oportunidade de o estudante optar por seguir ou não a carreira docente, considerando outros fatores, como a desvalorização da profissão.

Quando os estagiários foram indagados a respeito de qual seria o semestre mais adequado para iniciar a prática de Estágio Supervisionado, obtivemos diferentes respostas como pode ser visto na tabela 2:



Tabela 2 – Semestre adequado para iniciar a prática docente

SEMESTRE	ESEF	ESEM I	ESEM II	ESEM III	TOTAL
2°	-	1	-	-	1 (2,5%)
3°	1	-	-	-	1 (2,5%)
4°	-	1	2	5	8 (20%)
5°	5	1	5	-	11 (27,5%)
6°	3	6	2	3	14 (35%)
7°	-	-	-	1	1 (2,5%)
8°	1	-	-	-	1 (2,5%)
Outro	-	1	1	1	3 (7,5%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Podemos perceber que ainda que aparecem propostas de colocar o Estágio nos primeiros (2º) e nos últimos semestres (8º), o que predomina são as sugestões para o 5º e 6º semestre como hoje está posto no projeto político pedagógico do curso e algumas justificativas podem ser lidas nas falas no quadro 3.

QUADRO 3 – Falas sobre o semestre adequado para iniciar o estágio

<i>E10, ESEF</i>	<i>2º semestre, assim o aluno irá se familiarizar com a sala de aula.</i>
<i>E8, ESEF</i>	<i>No 3º semestre, assim cada estudante teria certeza do que realmente queria e ficaria mais espaço para o final do curso e realizar o projeto com mais calma.</i>
<i>E9, ESEM III</i>	<i>4º semestre, pois ainda é início da faculdade e vejo realmente se é isso que quero, se vou gostar de dar aula, caso não goste desistiria do curso sem me prejudicar. Em particular eu acho que o estágio nos dois últimos semestres atrapalha o desenvolvimento do projeto e da monografia.</i>
<i>E9, ESEM II</i>	<i>O 5º semestre, pois o aluno já tem passado por algumas disciplinas que dão uma base de como é (sic) processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os seminários ajudam o aluno a ter uma maior segurança e, conseqüentemente, uma postura dentro da sala. Um outro ponto interessante é que ao antecipar a primeira disciplina do estágio supervisionado, o estudante terá um maior tempo no final do curso para dedicar-se aos seu TCC.</i>
<i>E10, ESEM II</i>	<i>No 6º mesmo. Pois acredito que seja o primeiro contato praticamente em sala de aula e que vamos esta (sic) exercendo o papel de professor, dessa forma é bom ter 4 experiências diferentes, como desafios também diferentes...Com isso entender que não é fácil ser professor e de certo modo conhecer a realidade da escola.</i>
<i>E6, ESEM III</i>	<i>7º semestre, onde o aluno já possui uma experiência maior com os conteúdos tradicionais, e com as cadeiras de didática. Ao possuir maior experiência com os dois, ele vai se sentir mais seguro para entrar em uma sala de aula, como professor.</i>



<i>E7, ESEF</i>	<i>No 8º semestre, pois o aluno já estaria mais seguro quanto ao que realmente quer para sua vida, se realmente se identifica com a docência.</i>
<i>E4, ESEM II</i>	<i>A partir do momento em que o aluno estivesse regular em relação às disciplinas (biológicas e pedagógicas) que são necessárias para ministrar as aulas no estágio.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

De acordo com essas respostas, percebe-se que há uma preocupação no fato de se identificar ou não com a docência logo no início do curso, talvez por essa razão, alguns estagiários sugeriram que o estágio se inicie nos primeiros semestres do curso (2º ao 4º semestre). Porém ao início do curso, não temos conhecimentos necessários para que ocorra essa etapa, a não ser que seja um estágio de observação pois, o estágio é a oportunidade para colocarmos em prática o que aprendemos durante a graduação.

Dessa forma, dentre as etapas do estágio, a observação da prática docente nas escolas se caracteriza como um dos momentos importantes na formação inicial do futuro professor ao propiciar não só a observação de ações pedagógicas, mas também o envolvimento direto com as demandas provenientes desta ação, o que oportuniza o diálogo entre os saberes que caracterizam a ação profissional e a formação para a docência (Reche; Tuma, 2013).

Por outro lado, em pesquisa realizada por Duré, Andrade e Abílio (2023) com 97 egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB, muitos deles relataram que iniciaram o curso sem identificação com a docência, o que levou a 49% ter uma identificação na área de Meio Ambiente e Biodiversidade e 38% mostrar interesse em atuar na Educação Básica. Para os mesmos autores há uma urgente necessidade de criar novas estratégias para que os licenciandos se identifiquem com o campo pedagógico.

Conforme Santos e Almeida (2016), para que o aluno possa fazer a primeira disciplina de Estágio Supervisionado, é necessário que o mesmo já tenha cursado ao menos 50% das disciplinas, pois subentende-se que desse modo o mesmo já deveria ter visto conteúdos suficientes que possam subsidiá-lo para desenvolver uma boa prática.

Lembrando que a carga horária da disciplina Estágio Supervisionado está dividida em quatro etapas diferentes: teoria, reconhecimento e observação, regência e apresentação de resultados (Relatório de Estágio). Assim sendo, 35% dos estagiários defendem a permanência do estágio no 6º semestre pois afirmam que já estão preparados em relação aos conhecimentos específicos necessários para realizar a prática docente. Alguns preferem nos últimos semestres, porque acreditam que o preparo terá sido maior e já estão decididos no que querem seguir na vida.



Outros acreditam que o estágio deveria se iniciar quando o aluno estiver regular nas disciplinas necessárias para realizar a prática. Situação que é o que a matriz curricular do curso de licenciatura em análise sugere, mas parece que ainda faltam acrescentar alguns pré-requisitos de conteúdo específicos para cursar a disciplina de Estágio. O que se justifica, porque temos conhecimento de alguns casos de estagiários que iniciam a prática sem ter pelo menos metade dos conhecimentos necessários, o que pode explicar algumas inseguranças e insatisfação por parte de alguns licenciandos.

Diniz-Pereira (2007) afirma que, na realidade brasileira, os estágios supervisionados e as práticas docentes ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos, sendo assim em geral, aparecem bastante tardiamente nesse percurso, alimentando a ideia de que chegou a hora de aplicar os conhecimentos supostamente aprendidos por meio das disciplinas de conteúdos específicos e pedagógicos

No entanto, um fato a ser considerado é que algumas disciplinas específicas tais como Fisiologia Humana e Vegetal, que contêm assuntos que poderiam ser necessários em alguns conteúdos do ensino fundamental, estão previstas para serem cursadas somente durante o 7º semestre. No entanto, o Estágio do EF ocorre estando o estagiário no 6º semestre.

Houssaye (2004) *apud* Rodrigues e Teixeira (2013) propõe que a formação inicial pode suscitar menos preocupações caso, entre outras coisas, a responsabilidade seja assumida de modo progressivo. Nesse sentido, o autor propõe levar o candidato ao domínio progressivo do estágio com a sequência seguinte: “períodos de observação, períodos de atendimento mínimo (um aluno, um grupo, uma oficina), períodos de atendimento mais amplo, períodos de atendimento completo, tudo isso com uma supervisão constante e estruturada” (Rodrigues; Teixeira, 2013, p. 30). Talvez, essa seja uma boa ideia para o curso em análise, com o intuito de incrementar as experiências da prática docente logo nos primeiros semestres.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de sua preferência (individual, dupla ou trio) para a realização do estágio supervisionado, a maioria dos sujeitos respondeu que preferem realizar os estágios em dupla como pode ser visto na Tabela 3.



Tabela 3 – Preferência da forma de realização do estágio

	ESEF	ESEM I	ESEM II	ESEM III	TOTAL
Individual	2	1	3	1	7 (17,5%)
Dupla	8	9	6	8	31 (77,5%)
Trio	0	0	0	0	0
Individual /Dupla	0	0	1	1	2 (5%)
	10	10	10	10	40 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Confira abaixo algumas falas elencadas no quadro 4:

QUADRO 4 - Falas sobre a preferência de como realizar o estágio

<i>E10, ESEF</i>	<i>A experiência é individual de qualquer forma o graduando terminará e enfrentará só tal situação, então é melhor enfrentar e viver só, por questão de experiência.</i>
<i>E2, ESEM II</i>	<i>Individual, conduzir as aulas em dupla ou trio nem sempre é satisfatório, pois muitas pessoas não assumem o compromisso de planejar aulas, de dividir as responsabilidades dentro e fora de sala, de está (sic) presente em todos os dias previstos, e enfim de entender que mesmo o estágio sendo em dupla, a formação e o aprendizado é individual.</i>
<i>E3, ESEF</i>	<i>A partir do momento que temos alguém para trocar ideias e pensar junto sobre o desenrolar do estágio, as coisas parecem fluir melhor, sem contar que durante a regência ter mais alguém para ajudar a “controlar” a sala é fundamental.</i>
<i>E4, ESEM I</i>	<i>Através do estágio em dupla o universitário vai aprender e compartilhar suas experiências com o colega, além do mesmo está aprendendo com o colega.</i>
<i>E7, ESEM II</i>	<i>Acho que em dupla é o ideal, porque você tem um colega para lhe auxiliar, e dividir as tarefas, assim como é mais proveitoso, e não fica tão sobrecarregado. Além do que durante as aulas, devido as salas serem superlotadas é bem melhor pois podemos nos dividir para esclarecer dúvidas dos alunos.</i>
<i>E7, ESEM III</i>	<i>Realizei os estágios em dupla, o que me garantiu uma segurança maior em sala e me permitiu discutir e planejar melhor as aulas, através da mútua colaboração, formada por visões diferentes.</i>
<i>E9, ESEM III</i>	<i>As duas formas: individual e em dupla. Pois na individual você aprende ser responsável sozinho, tendo assim compromisso com as coisas. E em dupla porque aprende a trabalhar em equipe e dividir a responsabilidade com alguém.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Geralmente o estágio neste curso é realizado em dupla, pois são muitos licenciandos e as escolas distribuídas pela nossa região não tem condições de receber um estagiário por turma, pois não tem turmas suficientes para suprir a demanda dos estagiários. Por esta razão, predominou como escolha a realização em dupla em todos os estágios (ESEF, ESEM I, ESEM II e ESEM III).



Dessa forma, a maioria dos estagiários 77,5%, preferem que o estágio seja realizado em dupla, ainda afirmam que em dupla eles se sentem mais confiantes, e que é necessário ter outra pessoa consigo para trocar ideias para o planejamento das aulas, ocorrendo assim uma colaboração mútua. Há outros que preferem duas formas (individual/dupla) 5%, pois acreditam que é uma experiência a mais, como dividir a responsabilidade e partilhar saberes com alguém, além de aprender a trabalhar em equipe.

Ao preferirem o estágio de forma individual 17,5%, os estagiários acreditam que sozinhos vão ganhar mais conhecimento e experiência com a sala de aula, autoconfiança, responsabilidade e compromisso com a profissão.

Há também quem prefira estagiar sozinho e em dupla, por questões pessoais ou por conflitos com alguém. Os que escolheram dessa forma, valorizam a experiência que pode ser adquirida, imitando a realidade. Mas também valorizam atividades que podem ser divididas, compartilhadas, trazendo apoio. Segundo estudo realizado por Munhoz, Massola e Citolin (2022, p. 212) “a realização do estágio em dupla permitiu que as estudantes se sentissem mais seguras na prática docente e pudessem compartilhar saberes”.

Quando os estagiários foram questionados a respeito de qual momento eles entendem como o início do estágio (reconhecimento da escola, no período de observação ou na regência), obteve-se a Tabela 4:

Tabela 4 – Qual momento começa o período de estágio

	ESEF	ESEM I	ESEM II	ESEM III	TOTAL
Durante a caracterização da escola	5	6	7	4	22 (55%)
Durante o período de observação	5	2	2	3	12 (30%)
No primeiro dia de regência	0	2	0	3	5 (12,5%)
Outro	0	0	1	0	1 (2,5%)
	10	10	10	10	40 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Na tabela 4 estão as três etapas da realização dos estágios, e 55% dos estagiários consideram que o estágio começa com o reconhecimento da escola. Chama a atenção as respostas obtidas para os licenciandos do Estágio do Ensino Médio que ainda não perceberam o momento em que este começa e uma possível explicação seja o fato de alguns estagiários permanecerem na mesma escola durante as diferentes disciplinas de Estágio. Veja no quadro 5 algumas falas elencadas:



QUADRO 5 - Falas sobre o momento que inicia o estágio

E7, ESEF	<i>Durante a caracterização da escola, porque desde o primeiro contato com a escola a gente já tem que começar a pensar em como desenvolver todo o processo de estágio, e também a começar a se sentir parte daquela escola.</i>
E9, ESEM I	<i>Durante a caracterização pois a partir desse momento você começa a ver a realidade a qual você vai enfrentar.</i>
E9, ESEM II	<i>Durante a caracterização da Escola, a partir do momento em que o estagiário busca conhecer o local em que vai realizar sua prática docente, entendendo o funcionamento do ambiente, bem como fazendo vínculos de amizade com os funcionários, ele já está fazendo parte da escola, sendo assim, já está vivenciando a prática do estágio, fora na sala de aula, mas dentro do ambiente acadêmico.</i>
E3, ESEM III	<i>Durante a caracterização da Escola, é o momento de observar o local que escolhi para desenvolver meu estágio, e com essa observação ficarei sabendo o (sic) qual material e equipamento a escola possui e que vai me ajudar durante o estágio, para melhor realização do mesmo.</i>
E2, ESEF	<i>Na observação vemos principalmente o modelo de educador que está na sua sala de aula e já imaginamos como queremos ser como educadores.</i>
E3, ESEF	<i>Durante a observação: Pois nesse momento temos o primeiro contato com os estudantes, analisando como se comportam e participam da aula, bem como a metodologia utilizada pelo docente.</i>
E8, ESEM II	<i>Na primeira semana de observação é início do estágio, e nesse momento você como estagiária vai ter contato com a turma e a professora, vendo como é a rotina daquele ambiente.</i>
E5, ESEM III	<i>Observação, porque a partir de como você observa as aulas, você já começa a planejar suas regências.</i>
E4, ESEM I	<i>No momento da regência, pois é nesse momento que o universitário vai demonstrar/ desenvolver aquilo que ele aprendeu na universidade. Vai viver a prática docente.</i>
E2, ESEM III	<i>Na própria regência, por ser o momento da prática é muitas vezes mais difícil, pois o estagiário vai planejar, ministrar e aprender junto com os alunos.</i>
E5, ESEM II	<i>Outro: acredito que o estágio se inicia desde o primeiro momento quando vamos falar com o professor sobre a possibilidade de fazermos o estágio em suas aulas, a partir desse momento já me preparo psicologicamente, por que eu percebo que o estágio começou.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Alguns estagiários afirmam que o estágio se inicia durante a caracterização da escola, acreditam que nesse momento já começam a fazer parte da mesma, pois é o primeiro contato com ela, podendo fazer vínculos com todos que a compõe, assim como planejar o desenvolvimento de todo o período de estágio, além de conhecer a realidade que vão enfrentar. “A escolha da escola em que se realizará o estágio é parte constitutiva do processo formativo, pois condiciona as experiências que o licenciando terá em sua formação” (Carvalho, 2013b, p. 62).



Os que acreditam que o estágio começa durante o período de observação, consideram ser nesse momento que acontece o primeiro contato com os alunos das turmas, momento esse de observar a interação entre os alunos e o professor regente, assim como a metodologia do mesmo, além de proporcionar um momento de reflexão de como irá conduzir a sala de aula.

Assim sendo, para Pimenta e Lima (2012), muitos acadêmicos aprendem observando os professores e tentam a partir dessa análise crítica, criar o seu modo de ser e de agir. As autoras também afirmam que o estágio serve de aproximação à realidade. Dessa forma, tanto os acadêmicos como os professores supervisores terão um caminho grandioso de novas experiências.

Por fim, os 2,5%, que acreditam que o estágio se inicia quando a possibilidade de realizar o mesmo é oficializada com o professor regente da turma, ainda considera que é nesse momento que há um preparo psicológico para iniciar esta etapa da licenciatura. Segundo Januário (2008, p. 01) “o Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que com as respostas dos licenciandos: ainda que a maioria afirma nas primeiras questões se sentirem preparados para o exercício da docência, nas respostas seguintes aparecem as inseguranças próprias da inexperiência para essa vivência em particular, por isso, podemos afirmar que alguns dos estagiários não se sentem preparados ou sentem muita insegurança ao início de cada Estágio.

Podemos dizer que esta pesquisa provê informações que confirmam o que significa o período de estágio para os licenciandos: 1) o estágio foi para a maioria, o primeiro contato que o aluno-professor teve com seu futuro campo de atuação; 2) cumpre sua finalidade de proporcionar para o futuro professor momentos de desafios, experiências e interação no ambiente escolar, que enriquecem seu desempenho profissional futuro.

Além disso, possibilita ao licenciando desenvolver a postura de aluno-professor, despertar a observação, praticar a descrição do vivenciado, adquirindo habilidades de escrita, assim como reorganizar os conhecimentos, quando necessário, para poder ressignificar sua prática, práxis para elaborar o relatório.

Fundamentando-nos nos resultados obtidos, apresentamos algumas recomendações: 1) a antecipação do início do estágio somente com a etapa de observação



em sala de aula; 2) a redução do número de estágios no ensino médio; sendo dois para o ensino fundamental e dois para o ensino médio; 3) incluir como pré-requisitos, para cursar a disciplina de estágio I, mais disciplinas da dimensão pedagógica quanto de conteúdos específicos, pois atualmente, o sistema aceita para didática estudantes que ainda não cursaram ou estão cursando as psicologias. Isto permite que o estudante avance e curse as disciplinas de Estágio, sem terem cursado disciplinas específicas fundamentais para compreender situações que ocorrem no chão da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thalyta Maria dos Santos; ROCHA, Josefa Eleusa da. O Estágio Supervisionado como ferramenta incentivadora na formação do professor de ciências: um relato de experiência. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 128–137, 2024. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2773. Acesso em: 21 ago. 2025.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 2, n. 2, p. 91-106, jun. 2009. Disponível em: <https://revista.uemg.br/gtic-malestar/article/view/13/41>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2 de 1 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, cursos de licenciatura e para formação continuada.

BRASIL, **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013b.

CARVALHO, Saulo. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio como pesquisa à luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBROnline**, Campinas-SP, n. 52, p. 321-339, set. 2013a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. Considerações sobre o estágio supervisionado por alunos licenciandos em Ciências Biológicas. In: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências (VII ENPEC), Florianópolis, 2009. **Anais do VII ENPEC**, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 83-103, jan./abr. 2007.



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mHNZmT8cBMhtLWyJqYFvmrF>. Acesso em: 23 fev. 2019.

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO, Francisco José Pegado. A Identificação Profissional em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: Quem Quer Ser um Professor?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. 1–27, 2023. Disponível em: <https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/46357>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso; GIMENES, Nelson Antonio Simões; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas / Secretaria de Educação Profissional – MEC, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JANUÁRIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática (shiam), 2., 2008, Campinas. **Anais**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1–8.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A. *et al*; PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991. p. 63- 74.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MUNHOZ, Estella Maria Bortoncello; MASSOLA, Ivone; CITOLIN, Cristina Bohn. Relato de regência no Ensino Fundamental: o estágio supervisionado e a docência compartilhada como instrumento de formação docente. **LinguaTec**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 210–223, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5700>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. **Revista Eletrônica Inter-Legere**, Barbacena, v. 1, n. 13, p. 140–162, jul.–dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169/3403>. Acesso em: 05 abr. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RECHE, Bruna Donato; TUMA, Magda Madalena. Estágio e interdisciplinaridade: possibilidades para a formação docente no estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Pro-Docência/Uel**, v. 4, n. 1, jul.-dez. 2013. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2001-P.03-14.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 05 mai. 2018.

RODRIGUES, Marcos Antônio; TEIXEIRA, Fernanda Marques. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 18, n.



55, p. 1009–1034, out./dez. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf> Acesso em: 03 abr. 2019.

SANTOS, Ilnara de Jesus; ALMEIDA, Maisa Sousa. Relatos de uma experiência: mitos e verdades do estágio supervisionado na formação docente do curso de pedagogia. 2016. In: 9º Encontro de Formação de Professores (ENFOPE), Aracaju, **Anais**. 2016.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

SIERRA-RAMÍREZ, Nancy Mireya; JESUS, Carolina Agostinho de. Desenvolvimento de habilidades e competências obtidas no exercício da docência. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/14413>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUSA, Luana Mateus de; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 01-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>. Acesso em: 22 ago. 2025.

TEIXEIRA, Elisângela Lucas; TORRES, Cícero Magérbio Gomes. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Ciências e Biologia. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências (RIEC)**, v. 7, n. 2, p. 28 jun. 2024. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/446>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Artigo recebido em: 29 de novembro de 2025

Aceito para publicação em: 05 de janeiro de 2026

Manuscript received on: November 29, 2025

Accepted for publication on: January 05, 2026

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

